

Caminhos para combater o capacitismo no Brasil

O tema do ENEM 2017 foi "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil", que tem muito a ver com o tema do capacitismo, visto que ambos falam sobre a exclusão de pessoas com deficiência (PcD).

1. Leitura atenta dos textos motivadores:

Texto I - O que é o capacitismo?

"O capacitismo é a ideia de que pessoas com deficiência são inferiores àquelas sem deficiência, tratadas como anormais, incapazes, em comparação com um referencial definido como perfeito", diz Lau Patrón, 32, escritora e cofundadora da empresa PONTE Educação para a Diversidade, onde presta mentoria para empresas sobre inclusão.

Texto II - Alguns caminhos para combater o capacitismo no Brasil

De acordo com Luciana Maia, coordenadora do LEPES (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social), "o combate ao capacitismo deve envolver, sobretudo:

- *a produção e disseminação de informações que contribuam para mudar as representações da deficiência como algo negativo;*
- *a promoção de espaços e contextos de socialização que possibilitem a interação entre pessoas com e sem deficiência;*
- *o estabelecimento de normas, leis e procedimentos que expressem o apoio institucional da sociedade, de uma forma geral, e de escolas e empresas, de forma específica, para assegurar a inclusão de pessoas com deficiência".*

Vale lembrar que, quando falamos desses caminhos, também precisamos identificar os problemas que serão resolvidos por meio deles, caso contrário nossa argumentação ficará frágil.

Exemplo: se você falar, em seu texto, sobre a importância de produzir e disseminar conteúdos que mudem as representações de pessoas com deficiência, você também deve dizer o motivo por trás disso:

- as representações são preconceituosas e perpetuam estereótipos;
- muitas das representações são feitas por pessoas que não entendem do assunto, por isso elas não refletem a realidade;
- é importante que se discuta o assunto de forma mais detalhada e humana.

Texto III - Alguns dados que podem gerar argumentos

Em 2019, durante a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizou um levantamento que apontou que 8,4% da população brasileira acima de 2 anos – o que representa 17,3 milhões de pessoas – têm algum tipo de deficiência.

O levantamento do IBGE apontou ainda que a inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho ainda é um obstáculo. Apenas 28,3% delas em idade de trabalhar (14 anos ou mais de idade) se posicionam na força de trabalho brasileira. Entre as pessoas sem deficiência, o índice sobe para 66,3%.

Texto IV: A ilustração mostra algumas frases capacitistas

Várias dessas frases são reproduzidas no dia a dia e devem ser repensadas. Essa mudança de postura da sociedade pode ser feita por meio da educação.

2. Alguns argumentos e repertórios possíveis:

⇒ Declaração dos Direitos Humanos

Artigo 6

Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

Artigo 7

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a ter igual proteção da lei. Todos têm direito a ter igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

⇒ Lei Brasileira de Inclusão

O Estatuto da Pessoa com Deficiência, presente na Constituição Federal, é destinado a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

⇒ Há um preconceito estrutural em relação às pessoas com deficiência

■ Acesso ao mercado de trabalho:

Dado do texto III: Apenas 28,3% das PcD em idade de trabalhar (14 anos ou mais de idade) se posicionam na força de trabalho brasileira. Entre as pessoas sem deficiência, o índice sobe para 66,3%.

■ Acesso à educação:

De acordo com a Organização das Nações Unidas, cerca de 75% das crianças com deficiência no mundo não têm acesso à educação inclusiva e de qualidade.

No Brasil, segundo a Agência Brasil, com base em dados do Censo Escolar de 2019, mais de 70% das escolas públicas de ensino fundamental não têm dependências adequadas para pessoas com deficiência.

■ Representatividade política:

As PcD têm tido poucas oportunidades de ingressar no mundo político. Para se ter uma ideia, segundo dados levantados pela Agência Pública, apenas 1,2% dos candidatos que concorreram às eleições de 2020 tinham algum tipo de deficiência.

Destes, somente 33 vereadores e 2 prefeitos conseguiram a vitória nas urnas, o que corresponde a 0,055% do total de políticos eleitos, segundo a revista Reação, com base em dados do Tribunal Superior Eleitoral.

Texto completo em

<https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/capacitismo-e-os-desafios-das-pessoas-com-deficiencia/>

⇒ **Capacitismo: entenda o que é e como evitar preconceito disfarçado de brincadeira:**

<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/capacitismo-entenda-o-que-e-e-como-evitar-preconceito-disfarçado-de-brincadeira/>

Lau Patrón, 32, escritora e cofundadora da empresa PONTE Educação para a Diversidade, onde presta mentoria para empresas sobre inclusão:

Falar que alguém é cego por não te cumprimentar na rua ou que deu mancada por cometer um erro são exemplos clássicos de capacitismo, o preconceito contra pessoas com deficiência. O termo, que vem da tradução do inglês 'Ableism', significa destratar ou ofender uma pessoa por sua deficiência.

Esse debate, que vem ganhando espaço nas redes sociais, está ainda mais em evidência agora, durante os Jogos Paralímpicos de Tóquio, causando reflexões sobre o assunto. Graças a ação de cientistas, ativistas e influenciadores que mostram que frases e atitudes como estas, disfarçadas de brincadeiras, naturalizam a ideia de inadequação de pessoas com deficiência e são exemplos de preconceito estrutural, semelhante ao racismo e ao machismo.

Preconceito estrutural

Patrón diz que, apesar do termo capacitismo ser recente, o preconceito contra pessoas com deficiência vem de muito antes e está tão enraizado na sociedade, que se torna quase invisível. Isso acontece, em parte, porque o capacitismo geralmente é

encarado como consequência de atitudes individuais, não como uma forma de preconceito estrutural. Mudar isso é literalmente mexer na estrutura da sociedade, diz a escritora.

Segundo ela, o preconceito com a pessoa com deficiência remonta à Grécia Antiga, quando se instaurou o consciente coletivo da busca pelo que foi definido como belo, perfeito e forte. E, em nome dessa busca, o extermínio de qualquer outro corpo.

“Lá se examinavam os bebês quando nasciam, contando os dedos, medindo os membros do corpo, a cabeça. Se estivesse tudo no lugar “certo”, o bebê sobrevivia. Se não, a sentença era a morte”, conta.

A prática grega pode ser representada nos dias de hoje na contagem de dedos e membros de recém-nascidos e na crença da benção do bebê perfeito, explica Patrón.

“Não tem problema nenhum desejar um filho com saúde, mas tem problema aquilo que a gente entende sobre o que é um filho com saúde. Deficiência é uma característica, uma das várias que uma pessoa tem, não é doença”, pondera.

Ela lembra também dos diferentes rumos da história que envolvem experimentos, relatos de abandono ou extermínio de pessoas que não eram consideradas ‘perfeitas’, costumeiramente enviadas para manicômios, mortas pela Inquisição ou ridicularizadas em espetáculos grotescos.

“Todas essas são construções filosóficas, políticas e pseudocientíficas que hierarquizaram o valor humano e criaram uma ideia de que pessoas com deficiência se encaixam em uma categoria diferente”.

⇒ **Saiba o que é o capacitismo e por que é importante combatê-lo**

<https://g1.globo.com/ce/ceara/especial-publicitario/unifor/ensinando-e-aprendendo/noticia/2021/10/27/saiba-o-que-e-o-capacitismo-e-por-que-e-importante-combate-lo.ghtml>

De acordo com Luciana Maia, psicóloga e professora do **curso de Psicologia** da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz, o capacitismo é expresso por meio de atitudes negativas e depreciativas, e de comportamentos hostis e discriminatórios dirigidos a qualquer pessoa que apresenta algum tipo de deficiência. Ele também pode ser manifestado sob formas que, a princípio, podem parecer positivas, como a superproteção, a piedade e elogios exagerados dirigidos a essas pessoas.

O capacitismo busca atingir a "capacidade" do indivíduo, e está diretamente associado com a ideia normativa do "corpo ideal" e dentro dos padrões estabelecidos pela sociedade. Ao ser capacitista, o indivíduo retira das pessoas com deficiência (PcD) a sua capacidade e aptidão de realizar tarefas e alcançar a independência, em virtude de sua deficiência.

⇒ **Precisamos falar sobre capacitismo | Rosana Bastos | TEDxBeloHorizonte**

https://www.youtube.com/watch?v=DyizBjlqubE&ab_channel=TEDxTalks

Talvez você ainda não conheça a expressão capacitismo e o seu significado. Mas Rosana Bastos conviveu com esse problema durante muitos anos da sua vida. Ela é ativista belo-horizontina e se dedica há mais de 40 anos à luta pelos direitos das pessoas com deficiência. Ex-atleta de basquete em Cadeira de Rodas, integrou a Seleção Brasileira nas Paraolimpíadas de Atlanta em 1996. Trabalhou no Governo de Minas por vários anos desenvolvendo as políticas públicas de direito das pessoas com deficiência na área de inclusão no esporte e no trabalho.

“Quando as nossas deficiências são vistas por uma ótica de lamentação ou de idealização, todas as nossas potencialidades, habilidades e conhecimentos são reduzidos a isso. As pessoas com deficiência deixam de ser vistas como pessoas sensuais, excelentes profissionais ou líderes em nossa sociedade. Ao sermos colocados em pedestais que devem inspirar e motivar, todas essas outras características são negadas para nós.”